

Perfil e evolução da formação de enfermeiros intensivistas como potencializadores da ciência

Profile and evolution of intensive care nurses' education as potentiators of Science

Perfil y evolución de la educación de las enfermeras de cuidados intensivos como potenciadores de la ciencia

Recebido: 20/05/2020 | Revisado: 26/05/2020 | Aceito: 02/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Patrícia Veras Neves de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1687-2394>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: patriciaverasenfermeira@gmail.com

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: geilsavalente@gmail.com

Alexandra de Oliveira Matias Ferreira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1003-2754>

Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: alexandrauff@gmail.com

Claudio José de Souza

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudioenfo@gmail.com

Cláudia Maria Messias

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: cmmessias@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem objetivo de investigar o perfil de formação profissional de enfermeiros intensivistas em um hospital de ensino por meio de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem metodológica quantitativa. Participaram do estudo 20 enfermeiros atuantes em uma unidade de terapia intensiva, em um hospital de ensino localizado no estado do Rio de

Janeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, e analisados a partir do programa estatístico Action pro[®], empregando-se média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. A maioria dos enfermeiros não foram admitidos sequencialmente a conclusão da graduação e apresentavam, em sua grande maioria, conhecimento na área clínica. Observou-se também o incremento de mestres profissionais em enfermagem e baixo investimento de tempo dos enfermeiros na disciplina de educação, mesmo atuando em um cenário de educação universitária, onde é responsável pela formação de neófitos de diferentes disciplinas. Considera-se portanto, que a enfermagem deve priorizar diferentes áreas de interesse na ciência, principalmente desenvolver competências transdisciplinares, para contribuir com a evolução da enfermagem enquanto ciência.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Enfermagem; Unidade de terapia intensiva; Educação em enfermagem.

Abstract

The present study aims to investigate the professional training profile of intensive care nurses in a teaching hospital through a descriptive, exploratory study, with a quantitative methodological approach. Twenty nurses working in an intensive care unit in a teaching hospital located in the state of Rio de Janeiro participated in the study. The data were collected through a structured questionnaire, and analyzed using the statistical program Action pro[®], using mean, standard deviation, absolute and relative frequency. Most nurses were not admitted sequentially to graduation and presented, in the vast majority, knowledge in the clinical area. There was also an increase in professional masters in nursing and a low investment of nurses' time in the education discipline, even working in a university education scenario, where he is responsible for the training of neophytes from different disciplines. Therefore, it is considered that nursing must prioritize different areas of interest in science, mainly to develop transdisciplinary skills, to contribute to the evolution of nursing as a science.

Keywords: Educational Measurement; Nursing; Critical care units; Education, nursing.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo investigar el perfil de formación profesional de las enfermeras de cuidados intensivos en un hospital universitario a través de un estudio descriptivo, exploratorio, con un enfoque metodológico cuantitativo. Veinte enfermeras que trabajan en una unidad de cuidados intensivos en un hospital universitario ubicado en el

estado de Río de Janeiro participaron en el estudio. Los datos se recopilaban mediante un cuestionario estructurado y se analizaron utilizando el programa estadístico Action pro®, utilizando la media, la desviación estándar, la frecuencia absoluta y relativa. La mayoría de las enfermeras no fueron admitidas secuencialmente a la graduación y presentaron, en la gran mayoría, conocimientos en el área clínica. También hubo un aumento en la maestría profesional en enfermería y una baja inversión del tiempo de las enfermeras en la disciplina educativa, incluso trabajando en un escenario de educación universitaria, donde es responsable de la formación de neófitos de diferentes disciplinas. Por lo tanto, se considera que la enfermería debe priorizar diferentes áreas de interés en la ciencia, principalmente para desarrollar habilidades transdisciplinarias, para contribuir a la evolución de la enfermería como ciencia.

Palabras-clave: Evaluación educacional; Enfermería; Unidades de cuidados intensivos; Educación en enfermeira.

1. Introdução

A prática da ciência em um país em desenvolvimento como o Brasil é primordial para o seu desenvolvimento econômico e consolidação de uma sociedade igualitária. A partir disso, o desenvolvimento em melhorias na formação nas ciências para promover a saúde da população em consonância com os objetivos do milênio, busca-se identificar os problemas sociais e superar os baixos desempenhos educacionais para desenvolvimento do país, algo que pode comprometer a ciência da enfermagem em longo prazo (Jennings & Hurdis, 2001; Lima & Ascenzi, 2013; Costa et al., 2018).

Ao considerar a responsabilidade social da enfermagem na atual Pandemia da COVID 19 e sua relevância econômica, permite-nos construir novos paradigmas comprometidos tecnologicamente com as perspectivas atuais e futuras assentadas em bases sólidas de equacionamentos dos males do homem, para reduzir os desequilíbrios éticos e morais, as desigualdades entre cidadãos e os privilégios políticos, para que o Brasil se torne uma nação socialmente igualitária (Lima & Ascenzi, 2013; Balbino, et al., 2020).

A Enfermagem é uma área concentrada no campo das ciências da saúde, sendo dividida em diversas especialidades de conhecimento: de pequena, média e alta complexidade, fazendo-se necessário investigar cada área, a fim de obter-se parâmetros para fomentar discussões acerca do que se tem produzido nestes respectivos cenários, principalmente aqueles que se alicerçam na prática avançada. (Cassiani & Neto, 2018).

Nestes cenários, observando-se as várias unidades que compõem uma instituição hospitalar, acredita-se que, dentre os profissionais da equipe de saúde, a enfermagem de alta complexidade se destaca em virtude das suas características próprias, que envolve alta tecnologia e alto custo, bem como, a necessidade de se ter profissionais qualificados para atuarem de maneira crítica e reflexiva, em situações de iminência entre a vida e a morte.

Nos hospitais, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) possuem características próprias, tendo em vista o perfil dos seus pacientes, que influenciam a organização do trabalho e a gerência do cuidado. Ambos estão contemplados no atual contexto político e estrutural do sistema de saúde brasileiro como o componente responsável pelo atendimento de situações graves em que há risco de morte e são necessárias intervenções rápidas e precisas (Almeida et al., 2019).

Na saúde, o enfermeiro é o profissional responsável pelo gerenciamento do cuidado aos pacientes de um modo geral, dentre estes, aqueles em estado de maior complexidade, buscando soluções para os problemas de saúde da população, em meio a escassez do sistema de saúde, entendendo-se que a atividade prática do enfermeiro engloba o gerenciamento do cuidado, de prever e prover insumos, além do aprendizado e atualização de seus pares e dos outros prestadores de cuidados.

Em 2001 autores referiam que os baixos salários, a falta de tempo e o esforço necessário para construir uma carreira de pesquisa produtiva, e os rigores e a incerteza de se titularem na academia, eram desincentivos para a maioria dos enfermeiros. Esse comportamento era motivado pelos cursos de enfermagem que davam ênfase às competências clínicas na maioria dos programas de mestrado, por isso era difícil para os alunos considerar a entrada em um programa de doutorado para se preparar para cargos de professores universitários e cargos de pesquisadores, quando estes estavam apenas focados na prática clínica (Jennings & Hurdis, 2001). Esse problema poderia tornar a enfermagem meramente uma profissão tecnológica, perdendo o seu status de ciência da saúde.

Deste modo, faz-se necessário traçar estudos sobre a dinâmica da formação do enfermeiro intensivista, tendo em vista que o processo de transição da teoria para a prática, precisa estar atrelado às modificações exigidas pela sociedade e pelos órgãos regulamentadores da profissão. Evidencia-se, no entanto, que esta especialidade na enfermagem sofreu mudanças significativas na última década, devido à evolução tecnológica, devendo tanto os sistemas de ensino quanto as instituições provedoras da assistência se reorganizarem a fim de poder ofertar a sociedade, enfermeiros que possuam um diferencial em seu perfil profissional (Araújo et al., 2014).

Diante da carência de informação acerca da entrada de enfermeiros com formação elevada em hospitais diante da precarização da saúde por falta de investimento, considerando-se que os recursos humanos são primordiais para o funcionamento da maioria das organizações, esse estudo justifica-se como forma de ampliar os conhecimentos acerca da formação em *stricto sensu* para uma enfermagem brasileira sustentável cientificamente, que certamente traz inúmeros impactos na prevenção, promoção e recuperação da saúde da população.

Assim, a busca do conhecimento da variabilidade acerca da formação profissional do enfermeiro na UTI reporta ao seguinte questionamento: qual o perfil profissional, características ocupacionais e de formação pré e pós-admissional do enfermeiro na UTI de um hospital universitário do Rio de Janeiro? Para isso este estudo tem como objetivo: investigar o perfil de formação profissional de enfermeiros intensivistas em um hospital de ensino.

2. Metodologia

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório. O estudo desenvolveu-se em uma Unidade de Terapia Intensiva – Adulto, de um hospital de ensino, vinculado à uma Universidade Pública, situado no estado do Rio de Janeiro, a presente unidade possui quatorze leitos, atendendo a clientes com perfis clínico e cirúrgico.

A unidade conta com vinte e dois enfermeiros, alternados em plantonistas e diaristas. Considerou-se como critério de inclusão: enfermeiros integrantes da escala de enfermagem dia e noite, no regime doze por sessenta e diaristas que atuam das sete as treze horas, além de possuir mais de um ano de experiência na unidade. Já os critérios de exclusão foram: enfermeiros que no momento da coleta dos dados estivessem em licença médica ou férias. Desta forma, totalizou-se 20 participantes.

Após ciência e assinatura do termo de consentimento, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário autoaplicável com questões estruturadas, com as seguintes variáveis: sexo; idade; tempo de conclusão da graduação (anos); tempo de conclusão da graduação quando admitidos na UTI (anos); experiência pré-admissional; tempo de atuação na UTI (anos); outro vínculo profissional; formação *lato sensu* e *stricto sensu* pré e pós-admissional.

Após esta etapa, os dados foram tabulados e analisados a partir do programa estatístico Action pro[®]. Para a análise dos dados foram realizadas análises estatísticas descritivas para obtenção da média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa (Becker, 2015). Ressalta-se

que este estudo é um recorte oriundo de uma pesquisa de mestrado já concluída, vinculada ao Núcleo de Pesquisa Trabalho, Saúde e Educação - NUPETSE do Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, localizada em Niterói, Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, sob o parecer 1.409.250/2016, tendo cumprido todas as exigências estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados

Participaram deste estudo 20 enfermeiros. Considerando distribuição do sexo e idade dos participantes, apenas 1 (2%) enfermeiro é do sexo masculino. Quanto a idade, a amplitude mínima foi de 29 anos e máxima de 60 anos. Houve preponderância na faixa etária de até 40 anos (50%), no entanto, 4 (20%) destes profissionais tinham mais de 50 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição do sexo e idade dos participantes. RJ, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Masculino	1	2
Feminino	19	98
Total	20	100
IDADE (anos)		
29-34	7	35
34-40	3	15
40-46	6	30
46-52	2	10
52-58	0	0
58-64	2	10
Total	20	100

Fonte: Oliveira, 2016.

Em se tratando do tempo de formação profissional do enfermeiro na UTI, foi considerado o tempo de conclusão da graduação em anos, no período da coleta de dados, bem como o tempo de formação na graduação, quando foram admitidos na UTI e a experiência pré-admissional do enfermeiro ao ser admitido na UTI. Os enfermeiros também foram questionados sobre seu tempo de atuação na UTI e se tinham outro vínculo profissional. Alguns enfermeiros tinham mais de 2 vínculos paralelos à UTI, o que gerou respostas múltiplas.

A maioria dos enfermeiros 13 (65%) tinha em torno de uma década; média de 9,6 anos; de atuação na UTI no período da coleta de dados, nesta variável, a amplitude mínima foi de 1 ano e máxima de 30 anos, ($\pm 8,4$ anos), evidenciando a baixa rotatividade destes enfermeiros.

Outrossim, dos que tinham outro vínculo profissional paralelo à atuação na UTI, foram relatadas do maior ao menor índice, a assistência; discência/pesquisa; docência e gestão; sendo que apenas 2 enfermeiros tinham somente a UTI como unidade de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 - Tempo de formação profissional e evolução do trabalho na UTI, RJ, Brasil, 2016.

TEMPO DA CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO (anos)	N	%
7-14	11	55
14-22	7	35
22-30	1	5
30-38	1	5
Total	20	100
TEMPO DE GRADUAÇÃO PRÉ-ADMISSÃO NA UTI (anos)		
1-5	8	40
5-10	12	60
Total	20	100
EXPERIÊNCIA PRÉ-ADMISSÃO DO ENFERMEIRO DA UTI		
Docência	4	13
Gerência	3	9,6
Enfermagem Médico-cirúrgica	10	32,2
TEMPO DE ATUAÇÃO NA UTI (anos)		
1-10	13	65
10-20	5	25
20-30	2	10
Total	20	100
OUTRO VÍNCULO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DA UTI		
Docência	5	21,8
Assistência	9	39,1
Gerência	1	4,3
Discente/Pesquisa	6	26,1
Inexistente (sem outro vínculo)	2	8,7
Total	23	100

Fonte: Os autores, 2020.

Também foi abordado sobre a formação pré e pós-admissional *lato e stricto sensu* dos enfermeiros na UTI. As áreas de atuação dos enfermeiros foram organizadas considerando a clínica, educação, gestão e sem formação após a graduação de enfermagem (Tabela 3).

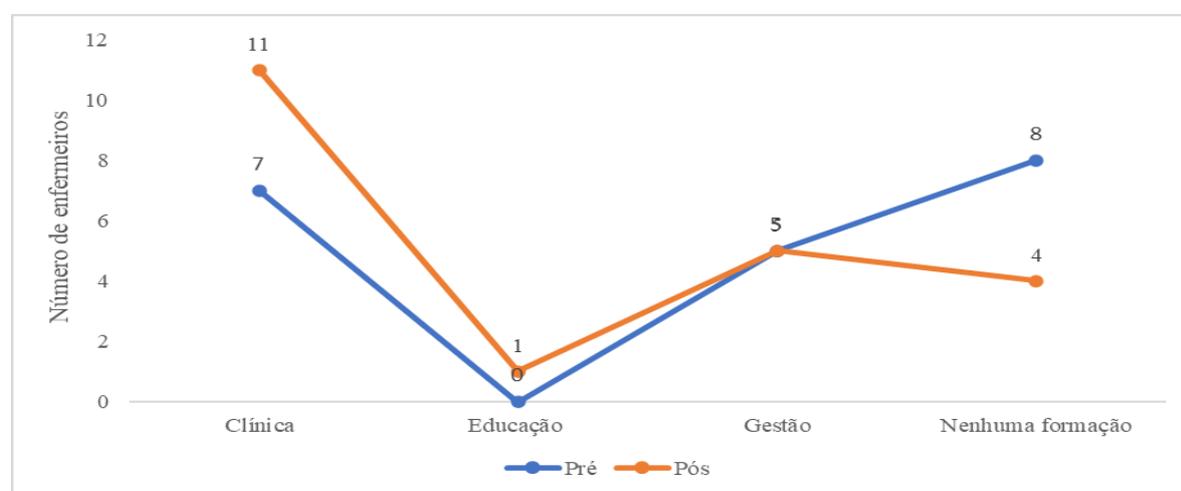
Tabela 3 - Comparação da formação *lato sensu* e *stricto sensu* antes e após a admissão na UTI, RJ, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	N	%
FORMAÇÃO PRÉ-ADMISSIONAL <i>Lato sensu</i>		
Clínica	7	37
Educação	0	0
Gestão	5	21
Nenhuma formação	8	42
Total	20	100
FORMAÇÃO PÓS-ADMISSIONAL <i>Lato Sensu</i>		
Clínica	4	45
Educação	1	11
Gestão	0	0
Nenhuma formação	4	44
Total	9	100
FORMAÇÃO PRÉ-ADMISSIONAL <i>Stricto Sensu</i>		
Mestrado profissional	0	0
Mestrado Acadêmico	3	18
Sem formação	17	82
Total	20	100
FORMAÇÃO PÓS-ADMISSIONAL <i>Stricto Sensu</i>		
Mestrado profissional	2	12
Mestrado Acadêmico	2	29
Nenhuma formação	13	59
Total	17	100

Fonte: Os autores, 2020

No Gráfico 1 é possível observar a evolução da formação da formação dos enfermeiros em *lato sensu* pré e pós ingresso na UTI.

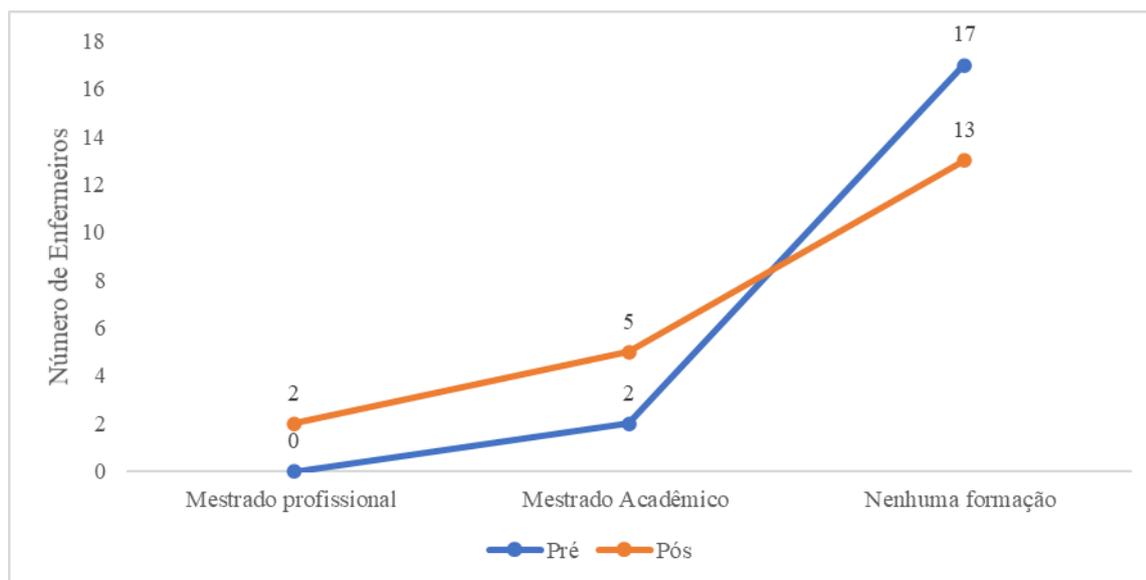
Gráfico 1. Evolução da formação dos enfermeiros em *lato sensu* pré e pós admissão na UTI.



Fonte: Autores, 2020

Como evidencia no Gráfico 1 o interesse dos enfermeiros ao longo dos anos, no que tange o conhecimento sociopolítico, manteve-se muito abaixo do conhecimento clínico. Sendo 10 vezes menor do que a educação e 5 vezes menor do que a gestão. Outro ponto a ser destacado é o aumento da formação de enfermeiros pelos mestrados profissionais de enfermagem apontado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Evolução da formação dos enfermeiros *stricto sensu* pré e pós admissão na UTI.



Fonte: Autores, 2020.

Destaca-se no Gráfico 2, que o crescimento do número absoluto de enfermeiros titulados como mestres profissionais, em uma das áreas hospitalares com maior densidade de tecnologias em saúde, pode ser comparado com o número de mestrado acadêmico.

4. Discussão

Os dados resultantes da pesquisa evidenciam que praticar ciência e ao mesmo tempo construir uma carreira de pesquisa produtiva, perpassa por uma crítica quanto à própria formação e quanto ao papel da enfermagem na sociedade, ao mesmo tempo em que se deve promover o desenvolvimento das sociedades frente às autoridades que monopolizam os saberes da saúde e ditam regras acerca da doença, em detrimento ao cuidado. Portanto, a concepção de desenvolvimento maior e melhor está muito próxima do conceito de evolução e, logo, povos ou civilizações são diferentes em seu modo de existir (Rodrigues, 2020) na medida em que é preciso assumir o processo de formação permanente, que é inerente à

vontade e disponibilidade de cada um, conforme demonstrado nesta pesquisa, onde observa-se a crescente curva indicativa de que os enfermeiros que atuam no hospital universitário, estão cada vez mais, buscando a sua formação permanente, tanto a nível de mestrado acadêmico quanto profissional.

Diferentes percepções da existência humana passam pelo reconhecimento da ciência produzido pelas mulheres. Os dados acerca do sexo apresentados na Tabela 1 podem ser corroborados pela pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (2015) no Brasil e da Fundação Oswaldo Cruz, quando se observa que um total de 86,2% dos entrevistados foram do sexo feminino. Em um estudo realizado por Souza & Silvino (2018) quando foram analisadas diversas dissertações de mestrado em enfermagem, verificou-se que mesmo em níveis mais elevados da formação profissional do enfermeiro, se mantém a maior distribuição do sexo feminino, sendo uma profissão e uma ciência construída por mulheres.

Adicionalmente, as necessidades atuais de conhecimento são coletivas e perpassam por diferentes disciplinas, com maior ênfase as tecnológicas facilitam a comunicação paciente-prestadores de cuidados (como resultado da implementação de serviços remotos de saúde em larga escala, redes sociais em ambiente de saúde, infraestrutura para compartilhamento de informações entre as organizações públicas e privadas de saúde) e na melhora da qualidade da saúde (como resultado da implementação prontuários eletrônico de saúde e suas tecnologias relacionadas e sistemas de apoio a decisões clínicas) (Hemmat, Ayatollahi, Maleki, & Saghafi, 2019).

Como foi possível evidenciar nos dados da Tabela 2, os enfermeiros ingressaram na UTI com formação em várias áreas das ciências da saúde englobando desde a clínica até a gestão. Contudo, a área da educação parece não ser de interesse dos enfermeiros que optam em atuar em hospitais, mesmo num cenário universitário que tem sua relevância para o desenvolvimento social e ações públicas (Sano & Montenegro Filho, 2013).

Assim como no resultado desta pesquisa, a majoritariedade de enfermeiros com pós-graduação *lato sensu*, também foi constatada em quatro hospitais da região sul brasileira, associando a preocupação dos enfermeiros em prestar cuidados de qualidade, articulando o conhecimento ao processo de trabalho (Cavalcanti et al., 2016). As autoras que instigaram este estudo se mostravam preocupadas com as prioridades dadas aos conteúdos dos programas de doutorado de enfermagem que estavam apenas focados na prática clínica ao invés de preparar os enfermeiros para cargos de professores universitários e cargos de pesquisadores em longo prazo (Jennings & Hurdis, 2001).

Como foi constatado nos resultados, apesar de ser um grupo experiente, com média de 7,5 anos de conclusão do curso de graduação em enfermagem, a maioria dos enfermeiros não foi admitida na UTI sequencialmente à conclusão da graduação. Isto demonstra que os enfermeiros tiveram intervalo de tempo significativo para o desenvolvimento de competências necessárias para trabalhar na UTI, mas não investiram nas competências educacionais tão necessárias num hospital de formação e muito menos na área de pesquisa, o que vale considerar o peso na escolha da área de formação, frente ao retorno monetário (Souza et al., 2020).

Parte-se do princípio de que as instituições de ensino superior são elementares para a formação do profissional crítico-reflexivo, bem como a articulação com a pesquisa, ensino e extensão. Para isto, faz-se necessário que os projetos pedagógicos dos cursos sejam atualizados, provocativos, utilize metodologias inovadoras, para instigar o futuro profissional a buscar cada vez mais novos conhecimentos.

Para Chesani et al. (2019) as grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, na atualidade, já não são suficientes para o preparo do futuro egresso, visto que, na área das ciências da saúde, o conhecimento além de ser vasto, sofre atualizações cotidianamente, de acordo com os acontecimentos cada dia mais desafiadores.

Neste sentido, os Enfermeiros que atuam em UTI de hospitais universitários e possuem diferentes competências organizacionais e clínicas, deveriam ser capazes de colaborar com outros profissionais e estudantes no intuito de instrumentalizá-los para acessar e participar de experiências significativas de aprendizagem (Rodrigues, 2020). Portanto, percebe-se claramente a importância de valorizar a formação profissional permanente, pois quando não há esse investimento pessoal, existe uma subutilização destes enfermeiros, com tempo de experiência considerável, na formação dos neófitos das várias disciplinas que circulam em hospitais universitários, tendo em vista que a formação de novos profissionais é uma função inerente aos servidores públicos que atuam nos referidos hospitais.

Assim, a experiência anterior do enfermeiro e sua atuação em outro vínculo empregatício podem ser consideradas como fonte de conhecimento, ampliando o escopo de formação e impactando diretamente na prática do seu exercício profissional, (Brasil, 2008; Waitoller & Artiles, 2013). Neste contexto, os dados da pesquisa demonstraram que ao longo dos tempos, a formação *stricto sensu* vem aumentando entre os enfermeiros na modalidade de mestrado profissional corroborando com o estudo de Souza & Silvino (2018). O mestrado profissional no Brasil, de acordo com os autores, é uma modalidade de pós-graduação criada há quase duas décadas, e vem oportunizando que os enfermeiros assistenciais possam voltar a academia, tendo os objetos de estudos

voltados para a sua prática, elaborando um produto ou processo que pode ser tanto enquadrado como produção tecnológica ou inovação tecnológica, para contribuir com a resolução dos problemas da prática.

Com base no exposto, acredita-se que esse estudo contribui para a formação em enfermagem, ao demonstrar a evolução das prioridades dadas pelos programas de pós-graduação não somente na área clínica, em detrimento as demais disciplinas, mas observa-se um crescimento de disciplinas nos cursos de mestrado acadêmico e profissional, voltados para as questões de conhecimento sociopolítico e didático-pedagógico, fortalecendo, desta forma, a visibilidade da enfermagem enquanto ciência da saúde.

Tem-se como limitação a avaliação da evolução da formação de enfermeiros de apenas um hospital universitário, não sendo possível generalizar os resultados, tendo em vista que não se consegue trazer totalmente à tona as diferenças socioculturais e econômicas dos vários hospitais universitários distribuídos nesse imenso país, que pode ter grupos de enfermeiros mais ou menos engajados com a ciência da saúde, pelos mais diversos motivos.

5. Considerações finais

Considera-se que a enfermagem deve priorizar diferentes áreas de interesse, principalmente de pesquisadores com competências transdisciplinares, para a evolução da profissão enquanto ciência. Tendo em vista que um fenômeno pode ser interpretado de variadas formas, acredita-se que a soma de vários pensamentos e descobertas, contribui para o desenvolvimento das várias disciplinas, aproximando ciências e sociedade, no intuito de assim promover o desenvolvimento de países tão desiguais como o Brasil, que sofrem com a precarização da educação.

Dessa forma, recomenda-se a realização de novos estudos ampliados, que possam abarcar outras realidades, pois acredita-se que seja importante incentivar a formação profissional dos enfermeiros para além da doença e da clínica, para que sejam proativos e corroborem com as diferentes ciências, tendo em vista o olhar holístico e do cuidado que são inerentes à profissão e muito tem à contribuir na prevenção de iatrogenias e promoção da saúde da população, bem como na formação dos novos profissionais de saúde.

Referências

Almeida, R. O., Oliveira, F. T., Ferreira, M. A., & Silva, R. C. (2019) Enfermeiros recém-graduados e terapia intensiva em unidades de pacientes não críticos. *Rev. Bras. Enferm*, 72 (Supl. 1), 243-251. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0713.

Araújo, N. P., Miranda, T. O. S., & Garcia, C. P. C. O. (2014) estado da arte sobre a formação do enfermeiro para a gestão em saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 3(2):165-180. doi:10.17267/2317-3378rec.v3i2.365

Becker, J. L. *Estatística básica: transformando dados em informação*. Porto Alegre: Bookman; 2015.

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. (2015). Pesquisa Perfil da Enfermagem: identificação sócio-econômica. Brasília: Cofen.

: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/blident-socio-economica-enfermeiros.pdf>.

Balbino, C., Silvino, Z., Joaquim, F., Souza, C., & Santos, L. (2020). Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. *Research, Society and Development*, 9(6), e198963593. doi:10.33448/rsd-v9i6.3593.

Cassiani, S. H. B., & Lira Neto, J. C. G. (2018). Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. *Rev. Bras. Enferm*, 71 (5), 2351-2352. doi:10.1590/0034-7167.2018710501.

Chesani, F. H., Wachholz, L. B., Oliveira, M. A. M., Silva, C., Luz, M. E, Fabris, F.A, et al. (2017)A indissociabilidade entre extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. *Revista Conexão UEPG*, 13(3):452-461. doi:10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0008.

Costa, P., Costa, J. A., Wandeli, E.V., Bianchini, F., & Tavares, E. D. (2018). *Erradicação da pobreza: contribuições da Embrapa*. Brasília: Embrapa. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1099041/erradicacao-da-pobreza-contribuicoes-da-embrapa>

Lima, L. L., & D'Ascenzi, L (2013). Implementação de políticas públicas: Perspectivas analíticas. *Rev Sociol Polit*, 21(48), 101-111. doi:10.1590/S0104-44782013000400006.

Oliveira, P.V.N. (2016). *Da admissão à formação permanente do enfermeiro na terapia intensiva: conhecimento, reflexão e prática*. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde). Niterói: Universidade Federal Fluminense.

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/7126>.

Rodrigues, R. (2020). Desenvolvimento e Educação: alguns apontamentos críticos sobre o desenvolvimento em interface com o campo educacional. *Desenvolvimento em questão*, 18(51), 49-62. doi: 10.21527/2237-6453.2020.51.49-62.

Sano, H., & Montenegro Filho, M. J. (2013). As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. *Desenvolvimento em questão*, 11(22), 35-61. doi:10.21527/2237-6453.2013.22.35-61

Souza, C. J., Silvino, Z. R (2018). Produções do mestrado profissional em enfermagem: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013-2016. *Rev. Bras. Enferm.* 2018 71(Suppl 6), 2751-2757. doi:10.1590/0034-7167-2018-0153.

Souza, C., Silvino, Z., Joaquim, F., Souza, D., Christovam, B., Izu, M., & Ferreira, A. (2020). Maturidade acadêmica: uma questão de mudança de paradigma. *Research, Society and Development*, 9(6), e40963437. doi:10.33448/rsd-v9i6.3437.

Waitoller F. R., & Artiles, A.J. A. (2013). Decade of Professional Development Research for Inclusive Education: A Critical Review and Notes for a Research Program. *Review of Educational Research*, 83 (3), 319–356. doi 10.3102/0034654313483905

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Patrícia Veras Neves de Oliveira -25%

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente -20%

Alexandra de Oliveira Matias Ferreira –25%

Cláudio José de Souza – 20%

Cláudia Maria Messias -10%